

PRÁTICA DA TRADUÇÃO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA

*Maura Xavier Garcia**

RESUMO: Uma das queixas referentes aos cursos de tradução, em faculdades no Brasil, é o tamanho dos textos a serem traduzidos, geralmente longos, no início e no decorrer do curso. Outras queixas comuns incluem a falta de conhecimento do idioma, o sentimento de “estar perdido” durante a tradução, a sensação de frustração diante de críticas etc. A didática da disciplina de “Prática da Tradução” também não se apresenta tão dinâmica. No geral, as aulas consistem em traduções comentadas, que são necessárias, porém tornam-se repetitivas e, conseqüentemente, cansativas. Considerando esses dados, frutos de experiência nessa área, este trabalho apresenta o depoimento de uma experiência bem sucedida com relação ao ensino dessa disciplina, propondo um plano didático, dividido em quatro momentos, que sugere dinâmicas, exercícios práticos e um programa que introduz e conduz o estudante de forma progressiva, passo a passo – da palavra ao texto. Esse programa foi elaborado com base em conceitos teóricos presentes no livro *In Other Words*, de Mona Baker.

UNITERMOS: equivalência; significado; coerência; coesão; ensino da tradução.

ABSTRACT: *One of the complaints in relation to diploma Translation Courses in Brazil is about the size of texts students are asked to translate, very long in their majority, from the beginning to the end of their study. Other common com-*

* Professora de Prática da Tradução no UNIFMU – Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas, São Paulo. Tradutora e Intérprete autônoma.

plaints include a feeling of "getting lost" during the process of translating a text, a feeling of frustration when facing criticism and a lack of knowledge of the source language. The current didactics doesn't seem to alter this situation. Considering these points, which are result from previous experience in this field, this work presents the testimony of a well-succeeded experience, proposing a didactic plan which suggests some dynamics, exercises, and a program that introduces and leads the student step by step, gradually, from word to text. This plan was based on theoretical concepts present in the book In Other Words, by Mona Baker.

KEYWORDS: *equivalence; meaning; coherence; cohesion; translation teaching.*

O professor de um curso de tradução é responsável pela orientação de seus alunos no sentido de capacitá-los para o exercício profissional. Para tanto, deve ter em mente as informações que selecionou como relevantes aos objetivos gerais e específicos, e também refletir sobre a maneira pela qual irá transmiti-las. Tópicos como equivalências no nível lexical e acima do nível lexical (gramaticais; textuais – coesão e coerência) fazem parte do conjunto de informações básicas que auxiliarão o tradutor, seja qual for a área escolhida – tradução literária, tecno-científica ou filosófica. Cada uma dessas áreas apresenta suas peculiaridades, que, por exemplo, podem variar de acordo com a mídia utilizada. Resta a esse professor procurar meios agradáveis que possibilitem a efetivação da assimilação de informações bem como da aquisição e/ou desenvolvimento de estratégias individuais.

Aspectos lexicais

Despertar a consciência do tradutor para as questões de equivalência lexical entre idiomas é sugerido aqui como a primeira etapa de um curso que oferece um treinamento sistemático com reflexões teóricas aplicadas ao exercício da tradução.

De acordo com Fábio Alves (2000) em “Um modelo didático do processo tradutório”, para traduzir precisamos combinar e integrar diferentes estratégias a fim de tomar uma decisão de tradução. Geralmente, o aluno iniciante não apresenta um nível mínimo e necessário de reflexão sobre a natureza e os aspectos cognitivos da tradução. É aconselhável, portanto, que o professor desperte essa consciência por meio do potencial semântico da palavra, que irá contribuir para uma melhor qualidade das traduções.

Na primeira aula de um curso, geralmente acontecem as apresentações. Assim, antes mesmo de discorrer sobre bibliografia e programação, objetivos e desenvolvimeto do curso – que devem ficar bem claros para os estudantes – o orientador já pode “chamar” o tradutor para o mundo das palavras com a seguinte proposta:

“Diga seu nome, o que sabe a respeito do seu nome – significado, origem etc.; se gosta do seu nome, se trocaria por outro e qual seria esse outro; se associa seu nome com histórias da infância, adolescência ou momentos históricos; o que seu nome significa para você, qual a expressão que ele carrega.”

Apresenta-se embutida nessa atividade uma gama de aspectos relacionados à questão da equivalência lexical. O professor pode e deve discutir e/ou apresentar conceitos como os de significado proposicional – ou seja, aquilo a que o nome corresponde; significado expressivo – e suas gradações; significado pressuposto – as associações; e o significado evocado – as situações e o tipo de linguagem.

Mona Baker, em seu livro *In Other Words* (1992), apresenta a descrição desses conceitos ilustrados com vários exemplos. De acordo com Baker, o significado proposicional (denotação) de uma palavra ou uma expressão vem da relação entre essa e a que ela se refere ou descreve no mundo real ou imaginário. O significado proposicional nos permite julgar se uma palavra ou expressão é falsa ou verdadeira, já o significado expressivo (conotação) não permite tal julgamento. O significado expressivo se refere aos sentimentos ou atitudes do falante e não a que as palavras ou expressões se referem. Duas ou mais palavras ou expressões podem ter o mesmo significado proposicional, mas diferirem em

seu significado expressivo. Uma palavra ou uma unidade lexical pode ser: a) proposicional e expressiva: lamuriar; b) proposicional apenas: mesa; e c) expressiva apenas: onde está a *droga* do livro? O significado pressuposto surge de restrições co-ocorrentes, ou seja, restrições nas palavras que naturalmente esperamos encontrar antes ou depois de certas unidades lexicais, por exemplo, naturalmente esperamos que o homem fale e o gato mie (a linguagem figurativa viola essa restrição). O significado evocado surge das variações de dialeto e registro, sendo dialeto a variação de língua que ocorre dentro de um grupo de falantes específicos. Os dialetos podem ser geográficos, temporais e sociais. O registro é a variação de linguagem que o falante considera apropriado para uma determinada situação. As variações de dialetos podem ser no campo do discurso, por exemplo, falar sobre amor ou fazer amor; no teor do discurso, que trata das relações entre os falantes que tomam parte num discurso; e, no modo do discurso, o papel para o qual a língua está sendo usada (discurso, trabalho escolar, palestra etc.) e seu meio de transmissão.

Esses conceitos devem ser comentados como conclusão da atividade desenvolvida. Para ilustrar: uma aluna disse que não gostava muito de seu nome porque o achava diferente. Ninguém se chamava Ana Júlia em sua época de escola. Porém, anos mais tarde, após o sucesso de uma música de nome Ana Júlia, interpretada por um grupo brasileiro de rock, seu nome passou a ser popular, fazendo com que ela se sentisse melhor em relação ao nome. O significado evocado pode ser discutido, fica clara a interferência do momento histórico-cultural e as diferentes situações que a aluna vive. Há nomes de pessoas que são substantivos comuns e concretos ou comuns e abstratos, ou adjetivos, por exemplo “Sra. Felicidade” e “a felicidade”, “Dna. Branca” e “cor branca”, “Srta. Jade” e “pedra preciosa Jade”, “*agent Smart*” – agente Smart e “*he is smart*” – ele é esperto, inteligente e hábil etc., “Mr. Ward” e “ward” – enfermaria, ala de hospital, e assim por diante – o professor pode expandir a atividade apresentando um leque de outros nomes, de acordo com o que acha importante ser esclarecido, e já estabelecendo a ligação entre as línguas a serem trabalhadas, no caso a portuguesa e a inglesa.

Deve-se esclarecer que o termo “léxico” está sendo usado não somente como sinônimo do termo “palavra” – devido a sua

origem do grego “lexis = palavra” –, mas também em seu significado mais abstrato, todo o conjunto de unidades significativas de uma língua: as palavras, expressões idiomáticas, prefixos, sufixos e como as palavras se relacionam entre si (Crystal, 1995). Sendo assim, o que o léxico fornece ao tradutor é um senso do potencial significativo de uma palavra, suas possibilidades semânticas.

A partir daí, o dicionário é introduzido como instrumental básico do tradutor, oferecendo várias definições para uma palavra e citando exemplos de seus usos. Sugerem-se, então, dois exercícios de tradução para que se assimile bem a importância da busca pelo equivalente no idioma de chegada. O primeiro exercício é realizado com o auxílio dos dicionários, inglês/inglês e português/português, e tem como objetivo a prática do exercício mecânico de um tradutor, além da ampliação dos conhecimentos das línguas envolvidas. O “Guessing game”, ou “Adivinhe a palavra”, é uma atividade em grupos pequenos. Os oponentes têm que deduzir as palavras por meio das definições e conceitos apresentados pelos colegas. Deve-se orientar o uso do dicionário e a escolha das palavras para que estes contribuam com o desenvolvimento do seu saber lingüístico.

Havendo a possibilidade do uso de um laboratório de informática, convém utilizar-se de vários dicionários eletrônicos para facilitar o estudo. É um exercício que amplia o conhecimento lexical das línguas envolvidas ao mesmo tempo que fixa os conceitos estudados até o momento (significados proposicionais, expressivos, pressupostos [associações e colocações] e evocados [registro]).

O outro exercício de tradução envolve um conjunto de palavras, na língua de chegada – no caso, a língua portuguesa do Brasil –, que se apresentam equivalentes a apenas uma palavra na língua de origem – no caso, a língua inglesa. Faz-se necessário comentar as diferenças entre os termos desse grupo de palavras em seus aspectos proposicionais e expressivos, relacionados com o contexto em que estão inseridos, bem como com o registro sociolingüístico. O objetivo é um estudo inicial das possibilidades semânticas e suas respectivas possibilidades de equivalência entre idiomas. Exemplos: Traduzir as sentenças abaixo

dando especial atenção à palavra *insight* em todas as sentenças que se seguem:

- “Van Gogh’s *insights* into color theory are documented in his Journals”: “as *idéias*, as *descobertas* de Van Gogh sobre a teoria das cores estão documentadas nos seus Diários”;
- “thanks for sharing your *insights*”: “obrigado por nos expor suas *idéias*, suas *observações*”;
- “she has always shown keen *insight*”: “sempre demonstrou uma aguda *perspicácia*, grande *clareza de visão*” (sentenças retiradas de Lando, 2000).

Deve-se praticar esse tipo de exercícios em suas duas “mãos”, isto é, assim como o termo “insight” é usado de forma genérica na língua de origem (LI) e possui vários equivalentes específicos na língua de chegada (LP), também existem termos que são específicos na língua de origem e possuem um termo equivalente genérico na língua de chegada. Por exemplo, a palavra “bater”, em português do Brasil, possui vários equivalentes mais específicos em inglês. A escolha do equivalente adequado dependerá da situação em que está sendo empregada a palavra:

- “O coração ainda está *batendo*.” (produzir movimento rítmico): “The heart is still *beating*.”
- “Não *bata* nas crianças.” (castigar fisicamente): “Don’t *spank* the children.”
- “*Bati* na porta três vezes.” (produzir ruído para ser atendido): “I *knocked* on the door 3 times.”
- “Favor não *bater* a porta.” (fechar com força): “Don’t *slam* the door, please.”
- “Ele *bateu* o carro.” (ter acidente de trânsito): “He *crashed* his car.”
- “Ele *bateu* uma foto.” (fotografar): “He *took* a photograph.”
- “Você tem que *bater* o creme antes de fazer o bolo.” (agitar fortemente): “You have to *whip* the cream before you make the cake.” (Exemplos retirados do site do Prof. Ricardo Schütz).

Para finalizar o foco nesse tópico sugerem-se discussões sobre os componentes das palavras – os elementos que as compõem e quais os seus respectivos significados, se existe a correspondência palavra a palavra e as variações entre os equivalentes – os mais objetivos, os mais expressivos e os mais neutros.

Dentre as questões de equivalência no nível lexical incluem-se as expressões idiomáticas, os binômios, as expressões fixas e consagradas de uma língua. Pode-se propor dinâmicas com jogos de cartas, ou sugestões orais, para equivalentes de expressões idiomáticas. Apresentam-se várias cartas, em número ímpar, cujos pares são formados pelos equivalentes inglês/português. O aluno do grupo que ficar com a carta ímpar deverá apresentar as conclusões do grupo para os demais colegas da sala. Essas conclusões se constituem na apresentação de um esquema organizado: das expressões mais freqüentes, das mais semelhantes na forma (entre o inglês e o português), das mais semelhantes no significado, das que podem apresentar uso literal e idiomático ao mesmo tempo; ou expressões que apresentem mais de uma característica ao mesmo tempo; de binômios ou expressões consagradas. Os exemplos podem ser retirados de várias fontes, como dicionários de expressões idiomáticas, livros sobre o assunto, textos traduzidos, dicionários monolíngües e bilíngües etc. Para lidar com a questão da opção por um equivalente na língua de chegada sugere-se estimular a busca dessas mesmas expressões em dicionários monolíngües a fim de estimular o tradutor a encontrar um equivalente quando se deparar com alguma expressão menos comum ou que não consta em dicionários concisos de expressões idiomáticas. O professor deve sugerir estratégias, ou orientar a busca dessas expressões por meio de palavras de peso conceitual, que constam nas expressões – os substantivos, por exemplo, ou os verbos. Na expressão “add insult to injury”, orientá-los na busca das definições de “insult”; não encontrando a expressão, buscar em “injury” – entre outras possíveis sugestões como a tentativa de dedução advinda do impacto da expressão – afinal, as expressões idiomáticas são usadas mais pelo efeito que produzem do que pelas próprias palavras em separado; muitas outras orientações podem ser dadas de acordo com a experiência do próprio professor.

Aspectos gramaticais

Percebe-se a necessidade do contexto, que se estabelece por meio da gramática. As sentenças permitem que o potencial da palavra se realize diversificadamente. No primeiro momento, as questões sobre equivalência entre palavras foram discutidas tendo a sentença como seu limite maior de estrutura gramatical. Os recursos lexicais não são os únicos fatores que influenciam o modo pelo qual relatamos ou analisamos as experiências. O sistema gramatical é outro fator bastante importante. Há uma diversidade de categorias gramaticais que necessitam ser observadas comparativamente entre as línguas de interesse do tradutor. São tempos e aspectos verbais, voz, modo, discurso direto e indireto, questões de número, gênero e pessoa – isso só para ilustrar. Nesse segundo momento, o professor deve decidir a extensão de tempo necessária para a abordagem desse tópico de acordo com o perfil do curso e com a demanda do grupo. Se o programa do curso for interdisciplinar, de modo a conter em suas disciplinas um estudo de gramática comparada, quer seja na disciplina de língua portuguesa, ou na disciplina de língua inglesa (ou ambas), exigirá menos tempo de enfoque nesse assunto, sobrando mais tempo para a prática da tradução e a abordagem de outros aspectos; caso contrário, é necessário uma dedicação maior a esse tópico – principalmente se o perfil do grupo demonstrar uma defasagem em relação às noções gramaticais na língua materna e na língua de partida. O professor pode selecionar as categorias gramaticais que, estatisticamente, apresentam mais erros de tradução.

Propõe-se uma atividade a fim de retomar tudo o que foi trabalhado e introduzir novas abordagens. O exercício proposto a seguir tem o objetivo de dar subsídios para que o próprio estudante reconheça os determinantes lingüísticos, revendo as questões de equivalência lexical e preparando-o para outros tipos de abordagem, como nível de formalidade, língua falada e escrita, e aspectos gramaticais. Solicitar a diferentes grupos de estudantes que elaborem, na língua mãe, diferentes diálogos, alternando os tipos de interlocutores para uma mesma situação, por exemplo, um diálogo entre um pai e um filho/ entre uma mãe e um

filho/ entre uma mãe e uma filha/ entre um pai e uma filha. Para três diferentes classes sociais/ em três locais diferentes / em três diferentes humores, "estados de espírito". Os grupos podem reunir quatro, sete, ou até mais alunos – solicitando-se um tópico somente para cada grupo a fim de fazer com que dediquem mais atenção à escolha das palavras. O professor que tiver acesso a um laboratório de informática pode conduzir a preparação desse exercício em uma aula de pesquisa sociolinguística via internet, por meio de sites de pesquisa ou salas de chat, escolhendo o local solicitado. Se não houver essa disponibilidade na instituição, pode-se solicitar ao aluno como tarefa a ser apresentada na aula seguinte. Em seguida, comente sobre as escolhas linguísticas e seu nível de formalidade (o teor do discurso), sobre o modo de discurso (nesse caso, o diálogo) e comente possíveis equivalentes em inglês. Partindo desse exercício pode-se chamar a atenção do aluno para as questões de equivalência gramatical evidenciando trechos onde as gramáticas apresentam suas peculiaridades.

A atividade seguinte é sugerida com intuito de permitir ao aluno a ampliação de seus conhecimentos gramaticais em relação às línguas estudadas, adquirindo novos conhecimentos ou ficando atento a conhecimentos já adquiridos e que precisam ser levados em consideração no processo tradutório. O professor seleciona um número de categorias gramaticais equivalente ao número de grupos. Distribuí vários exemplos de sentenças a serem traduzidas. Em seguida, checa a detecção dos problemas de equivalência gramatical, monitorando grupo a grupo, apontando e chamando a atenção para essas questões. Então, o grupo faz um levantamento comparativo, que deverá ser exposto para os colegas da sala, e depois, em aula posterior, retomado pelo professor antes de propor novas práticas. Existem bons exemplos em livros de gramática, em sites como o do professor Ricardo Schütz, bem como em obras literárias.

Após essas atividades, o professor conta com a existência de várias traduções de boa qualidade para que possa preparar sua aula de tradução comentada retirando exemplos da comparação dos textos originais com os textos traduzidos. Dessa forma, além de sintetizar aulas cujo foco foi a questão da equivalên-

cia gramatical, poderá então introduzir o texto como um todo, em seus aspectos de coerência e coesão.

Coerência e coesão

A equivalência textual, em termos de coesão e coerência, depende muito das noções de equivalência gramatical. A coesão é uma rede de relações gramaticais e lexicais, entre outras, que proporcionam ligações entre várias partes de um texto. Essas relações organizam e até certo ponto criam um texto, por exemplo, fazendo com que o leitor interprete palavras e expressões pela referência a outras palavras e expressões nas sentenças e parágrafos que constituem o texto. A coerência é a rede de relações conceituais dentro do texto. É uma faceta que depende da avaliação do leitor, é subjetiva e seu julgamento varia de leitor para leitor – considerando o tradutor também como leitor. As conexões semânticas subjacentes nos permitem dar “sentido” ao texto como uma unidade de significação. Esses pontos levantados devem ser esclarecidos ao estudante, anteriormente e, principalmente, durante a prática da tradução.

A ordem das palavras mantém um ponto de vista coerente e orienta as mensagens no nível textual. Texto, aqui, está sendo utilizado como “o registro verbal de um evento comunicativo... é um exemplo de linguagem em uso e não um sistema abstrato de relações e significado” (Baker, 1992 – tradução minha) A tradução tem que ser aceita como um texto, portanto, a fraseologia, os padrões colocacionais e gramaticais devem estar de acordo com os padrões da língua em que se está traduzindo. Porém, isso não garante um texto coeso e coerente. As sentenças devem estar combinadas em parágrafos bem integrados num todo para que se tenha uma prosa clara.

Sugere-se ao professor que traga diferentes textos originais na língua inglesa e língua portuguesa (do Brasil) para que os estudantes destaquem elementos de coesão e explorem sua função nas duas línguas, de preferência em um gênero específico. Se escolher “referência”, por exemplo, observe como acontecem essas referências – por pronomes, por repetição, por co-re-

ferência, etc. Outros elementos podem ser a substituição de termos, a elipse, as conjunções.

Depois do trabalho com textos originais e suas respectivas traduções, sugere-se ao professor que trabalhe com as próprias traduções dos alunos a fim de que se especifiquem problemas, ou melhor, dificuldades individuais, resultando num *feedback* para o próprio aluno.

Aconselha-se discutir as noções de gênero, tipo de texto em relação ao modo pelo qual o autor organizou seu material textual. Para capturar o tipo de organização do texto deve-se observar o contexto no qual ele ocorre e resulta em rótulos institucionalizados: artigo de jornal, texto científico, editorial de jornal, etc.; e a subjetividade do texto, ou seja, textos menos institucionalizados, e aplicando-se mais a partes do que ao todo, como narração, exposição, argumentação, instrução (natureza das mensagens). Dessa forma, o plano didático passa a ter um outro enfoque, o pragmático, que é o estudo da língua em seu uso. É o estudo da significação, não somente sob a perspectiva do sistema lingüístico, mas por meio das manipulações e usos entre os participantes em uma situação comunicativa. Para consolidação das estratégias e aspectos discutidos, propõe-se a seguinte atividade: distribuir para os estudantes, divididos em grupos, parágrafos pertencentes a um mesmo trecho, de uma obra literária traduzida. Eles devem montá-lo, após a tradução feita por cada grupo, de forma coesa e coerente. Devem levantar todas as questões que contribuirão para o esclarecimento de aspectos importantes como o estilo do autor, o enredo, a época, o espaço, informações sócio-histórico-culturais, entre outros. Em seguida, comentar todas as estratégias utilizadas, as mudanças necessárias para encontrar os equivalentes mais adequados em termos lexicais, gramaticais, textuais e pragmáticos. Alguns exercícios são bastante úteis para a fixação das questões abordadas e servem também como material para avaliação. Alguns exemplos são:

1. Aponte a existência de ajustes no léxico, sintaxe, analogias, explicações e notas de rodapé – justificando como a coerência foi garantida.
2. Houve alguma tradução que prejudicou as implicações do texto original ou algum significado inferido por meio de associações convencionais?

3. Aponte as seguintes estratégias:
 - a) mudança de voz;
 - b) mudança de verbo;
 - c) substantivação;
 - d) mudança na ordem das palavras.
4. Os temas das sentenças do trecho escolhido referem-se a um campo semântico em especial?
5. Identifique os marcadores de coesão e qual a função, a sinalização deles em relação ao que foi dito, ou ao que está para ser dito.

O aluno e o mercado de trabalho

O trabalho em equipe tem sido bastante valorizado nesse plano didático, assim como o trabalho lúdico, isso com o objetivo de ampliar o conhecimento por meio da troca de experiências subjetivas e com o objetivo de tornar o ato tradutório uma atividade responsável e prazerosa.

A proposta para apresentação de seminários faz parte da maioria dos cursos e dentro desse plano didático devem ter como objetivo a complementação do programa no sentido de incentivar o estudante à prática da atualização profissional e da reciclagem de conhecimentos. Os períodos designados para as apresentações visam quebrar e/ou evitar qualquer rotina no decorrer do curso, tornando-o mais interessante. Por exemplo, apresentações de como utilizar ferramentas de tradução (como o Transit, o Trados entre outros), pesquisa e investigação a respeito das ferramentas de tradução existentes no mercado; o relato da experiência de tentativa de colocação profissional; a apresentação de um relatório crítico em relação a traduções já publicadas – tomando-se o cuidado para manter os autores anônimos e tecer comentários construtivos. É muito importante apresentar mais de uma opção de trabalho e variar os temas de acordo com o momento atual.

Conclusão

O intuito de divulgar essa experiência foi apresentar uma opção didática aos professores dessa disciplina e de disciplinas correlatas e também oferecer uma opção de aprendizagem dirigida ao profissional, além de poder atuar como uma conscientização ao leitor de textos traduzidos pela simples visualização de algumas etapas do processo tradutório que ressaltam a complexidade do ato de traduzir.

Esse plano didático sugeriu atividades que proporcionam ao aluno o desenvolvimento de estratégias para lidar com os problemas de equivalência entre as línguas. Em todos os momentos do plano (equivalência lexical, gramatical, coesão e coerência, mercado de trabalho) tem-se operações envolvendo conhecimentos procedimentais – o uso das ferramentas básicas de um tradutor: dicionários, enciclopédias, glossários, etc. e operações mentais que envolvem o conhecimento de mundo do tradutor com a utilização de processos inferenciais para chegar a uma decisão de tradução. O modelo do processo tradutório apresentado pelo teórico alemão Frank Königs agrupa as atividades de tradução em dois grandes blocos: o Bloco Automático (Adhoc-Block) e o Bloco Reflexivo (Rest-Block). Esse modelo segmenta o processo tradutório em uma primeira etapa, previamente internalizada, que chama de Bloco Automático (BA), e uma etapa na qual ocorrem as reflexões e as tomadas de decisão por parte do tradutor, chamada de Bloco Reflexivo (BR) (Alves, 2000). Os exercícios propostos também visaram lidar com a resistência às mudanças na tradução que acontece no bloco automático, ou seja, o tradutor já dispõe de uma equivalência pré-estabelecida e não a modifica por não mais refletir sobre a sua tradução.

A formação do tradutor deve considerar a elevação dos níveis de consciência e proporcionar um monitoramento que permita maior controle operacional sobre o processo tradutório.

Referências bibliográficas

- ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. (2000) *Traduzir com autonomia*. Estratégias para o tradutor em formação. São Paulo, Contexto.
- BAKER, M. (1992) *In Other Words*. A coursebook on translation. London and New York, Routledge.
- CRYSTAL, D. (1995) *The Cambridge Encyclopedia of The English Language*. New York, USA.
- LANDO, I. M. (2000) *VocabuLando*. Vocabulário Prático Inglês-Português. São Paulo, SBS – Special Book Services.
- SCHÜTZ, R. Site na Internet: <http://www.sk.com.br/sk-usxuk.html>